



**AÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
PERIFERIA DE SÃO PAULO**

Antonio Andrade de Santana
Glauco Nunes Souto Ramos

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a ação docente de um professor de Educação Física no ensino médio que atua em uma escola pública da periferia de São Paulo/SP. A metodologia foi qualitativa do tipo estudo de caso e os instrumentos analisados foram: diários de aula elaborados pelo docente e autoavaliações dos alunos. Foi possível verificar estratégias diferenciadas no trato dos conteúdos e na dinâmica das aulas sendo identificada a figura do professor como um dos pontos diferenciais de incentivo e motivação. O estudo aponta para a necessidade da construção, discussão e reflexão nos cursos de formação de temas que busquem a formação de profissionais reflexivos e preparados para sua atuação na escola, em especial, no ensino médio.

Palavras chaves: Processos Pedagógicos, Educação Física; ensino médio.

ABSTRACT

This research is focused in analysis of a physical teacher who teaching in a periphery public school. The methodology is a being guided by a qualitative process of a Daily Classroom and self evaluation of student. About the contents and dynamics classes the teacher was the important figure to obtain incentive and motivation of students. The research aim to necessity of construction, discussion and reflection on training courses, topics related to pedagogical processes to obtain reflexive professional and better prepared for performance in school.

Keywords: Pedagogical, Physical Education in high school.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es analizar el trabajo del profesor Educación Física en la escuela secundaria que se encuentra en las afueras de São Paulo/SP. La metodología se ha baseado en la investigación cualitativa del estudio de caso y los instrumentos examinados fueron: apuntes de clase preparados pelo profesor y autoavaliación de los estudiantes. Fue possible verificar distintas estrategias em lá apliocaión de los contenidos y en la dinamica de las clases identificandose el profesor como uno de los elementos de aliento y motivación. El estudio revela la necesidad de construcción, discusión y reflexión en los cursos de capacitación en temas relacionados con los procesos pedagogicos, buscando el



desarrollo de profesionales reflexivos y mejor preparados pra el trabajo en las escuelas, principalmente en la escuela secundaria.

Palabras clave: *Procesos Pedagógicos, Educación Física de la escuela secundaria.*

Introdução

A Educação Física (EF) escolar tem sido alvo de muitos estudos que buscam, através da produção de conhecimento, colaborar com seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O ensino médio, no entanto, parece estar aquém de tais estudos, visto que ainda existe uma quantidade reduzida de produções sobre este nível da escolaridade se considerarmos os ensinamentos infantil e fundamental. Isso acaba por estabelecer um quadro grave, onde percebemos que cada vez mais as aulas, quando acontecem, possuem conteúdos repetitivos desde o ensino fundamental; são consideradas desmotivantes, contribuindo para a não participação ou o pedido de dispensa por parte de alunos, já que estes não atribuem importância a este componente curricular, dentre outros problemas que abrangem a escolarização de uma maneira geral. Tendo em vista este quadro, o objetivo desta pesquisa é analisar a ação docente de um professor de Educação Física no ensino médio que atua em uma escola pública da periferia de São Paulo/SP.

Ensino médio e Educação Física

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, afirma que o ensino médio faz parte da Educação Básica constituindo um direito de todo o cidadão, tendo como finalidade “*desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores*” (BRASIL, 1999, p.21). Desta forma, prioriza a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Neste documento a EF é inserida em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considerando que a atividade corporal é uma forma de linguagem.

O ensino médio é caracterizado pelo público jovem e, esta fase, por mudanças constantes como transformações biológicas, amadurecimento sexual, valorização dos relacionamentos sociais e efetuam níveis cada vez mais amplos de abstrações, fatores que podem/devem ser valorizados nas estruturas dos componentes curriculares.

A EF na escola tem como função “*integrar e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la*” (BETTI e ZULIANI, 2002, p.75) crítica e autonomamente. No entanto, não é o que vemos no ensino médio, que tem apresentado características que tem afastado e despertado cada vez menos interesse nos alunos. Autores (BRASIL, 1999; BETTI e ZULIANI, 2002; BARNI e SCHNEIDER, 2003; MENEZES e VERENGUER, 2006) apontam que a EF no ensino médio deve apresentar características próprias e inovadoras que considerem a fase cognitiva, afetiva e social dos alunos com o desenvolvimento de conteúdos que possam ter um significado maior e relevante para estes jovens. Neste sentido, torna-se necessário o entendimento e discussões sobre aspectos socioculturais e biológicos que possam dar suporte para a formação de um cidadão crítico rumo à sua autonomia.

Metodologia



Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois de acordo com Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2000), segue a tradição compreensiva ou interpretativa. Betti (1998) afirma que esta *“permite o aprofundamento de uma determinada situação estudada e a exploração/compreensão dos vários significados e tendências possíveis, envolvidos na construção de uma prática pedagógica”* (p.61). Além disso, caracteriza-se como estudo de caso, pois permite aprofundar uma dada situação estudada, bem como explorar e entender os vários significados possíveis do problema a ser investigado.

Este estudo se efetivou em uma escola estadual localizada na zona leste, periferia da cidade de São Paulo/SP, com 84 alunos do 2º ano do ensino médio. Para as aulas de EF, a escola dispõe de quadra coberta, área ampla cimentada, sala multimídia, materiais esportivos e pedagógicos. Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: *diários de aula* (ZABALZA, 2004) realizados pelo professor ao final do desenvolvimento dos blocos de conteúdos, e as *autoavaliações*, empreendidas junto aos alunos e realizadas ao final de cada semestre letivo.

Prática Pedagógica Investigada

A concepção de aulas sugeridas nesta pesquisa implica em dar aos conteúdos enfoques diferenciados e não somente a informação de como realizar um gesto motor com maior eficiência; compreender os sentidos e significados atribuídos àquela prática buscando um indivíduo melhor informado e mais crítico às informações que recebe em seu cotidiano. Para isso, Menezes e Verenguer (2006) sugerem o trato da dimensão conceitual o que pode favorecer a autonomia e a reflexão frente à cultura corporal. No entanto, Barros (2006) afirma ser este um dos entraves do professor de EF que pretende inovar nesta direção. Esta foi uma das principais preocupações no decorrer da prática investigada, pois além de tentar romper com o usual, em relação aos conteúdos, seria necessário encontrar formas diferenciadas para abordar os temas, sobretudo conceitualmente:

Solicitei que os alunos trouxessem figuras de corpos, masculinos e femininos, de épocas distintas, para que produzíssemos uma linha do tempo de padrões corporais (Diário).

Para trabalharmos esta questão da linguagem corporal, preparei uma atividade de mímica (...). A estratégia de ter colocado em duplas propiciou a participação de todos (Diário).

Preparei algumas tabelas onde os alunos colocariam as informações coletadas nas entrevistas. (...) Ao final fizemos um resumo geral identificando cada faixa etária (o que faziam e com qual objetivo) fazendo ligações com o que havíamos discutido na aula anterior (Diário).

Entreguei um pequeno texto sobre a história do tênis a cada um (...) disse que vivenciaríamos, corporalmente, as etapas da história do tênis e daí entenderiam porque tínhamos que ler antes para entender as atividades propostas (Diário).

A diversidade de estratégias e de instrumentos indica a preocupação em tentar fugir de uma forma de ensino baseado na cópia de textos seguida de explicação expositiva e diretiva e, especificamente na EF, centrada em uma *conversa na própria quadra*. Vale salientar que as estratégias não se resumiam apenas à apreciação passiva dos alunos, mas a discussão norteava a aula, fazendo das apresentações e reflexões verbais uma das principais estratégias de ensino utilizadas. O objetivo era ampliar os horizontes dos



alunos para que percebessem que as práticas corporais são fruto de uma cultura na qual eles estão inseridos e, sendo assim, são agentes de transformação; no entanto, para que isso pudesse acontecer o conhecimento e a reflexão sobre estas práticas tornavam-se fundamentais. Os alunos perceberam e aprovaram o novo enfoque das aulas:

Participar nas aulas de EF é uma coisa muito legal o professor comenta, e as meninas debatem com o professor, ele pergunta a sala responde e isso eu não participo muito não, às vezes, mais é super legais (Sujeito 77).

Aprendi bastante, mais que os outros anos, compreendi mais as matérias e algumas não conhecia, não sabia sua origem, função, como era, agora, já sei. Gostei bastante dessa maneira de dar aulas, pois você se interessa e tem mais vontade de aprender (Sujeito 2).

Evidencia-se, nos relatos apresentados, que as estratégias elaboradas e utilizadas nas aulas conceituais surtiram um efeito positivo e mostrou-se relevante entre os alunos uma vez que perceberam sua importância e passaram a valorizar os conteúdos e o próprio componente curricular. Um fator favorável à melhor aceitação dos conteúdos conceituais foi pelo fato das aulas serem duplas (uma seguida da outra), pois havia a parte conceitual e em seguida as práticas corporais relacionadas ao tema abordado e discutido anteriormente. Além disso, percebeu-se a preocupação docente em construir as informações de uma forma mais agradável e atrativa, recorrendo a questões do cotidiano juvenil.

Aprendi muito com as aulas, pois o professor ensinava de uma maneira curta, objetiva e muito extrovertida (Sujeito 38).

Tentei a todo o momento aproximar o máximo possível as informações às ações do cotidiano, ao trabalho e as informações veiculadas na mídia. Nunca vi os alunos tão atentos como nesta aula! Percebi que houve grande interesse no tema expressos tanto pela participação quanto pelo silêncio que faziam durante a explicação (Diário).

Apesar do enfoque conceitual, o componente curricular não ficou descaracterizado (BARROS, 2006), uma vez que o que se pretende é contribuir para a educação numa perspectiva de totalidade e para a autonomia crítica do aluno. Neste sentido, nas práticas corporais ministradas, também foi possível perceber a utilização de estratégias diferenciadas das que comumente acontecem neste nível de ensino.

Em seguida parei a atividade, pedi para que formassem grupos de 3 ou 4 pessoas e expliquei cada uma das estações como deveria ser feito o movimento; disse ainda que deveriam fazer um registro da atividade da seguinte forma: distribui um mapa dos músculos com legenda para cada grupo e linhas numeradas de 1 a 10 onde deveriam fazer a atividade por dois minutos e quando eu apitasse deveria perceber em seu corpo qual era o local onde estavam “sentindo ser trabalhado”, localizar o nome no mapa e escrever na frente do número que correspondia aquela estação. (...) Ao final fizemos juntos a correção dos registros e eles puderam perceber os acertos e onde e o porquê haviam errado (Diário).



Como trabalho final relacionado ao tema, mostrei as fotos deles na academia (o que foi um momento de grande euforia) e solicitei que, após as fotos, a visita e as informações, formassem grupos e que criassem aparelhos adaptados utilizando os materiais da escola; além disso, deveriam falar qual o grupo muscular em ação e fazer adaptações pensando no aluno iniciante e no aluno avançado (Diário).

Nos dois casos, os adolescentes são convidados ora a fazer uma leitura de seu próprio corpo interpretando suas sensações e registrando-as; ora desafiados a recriar instrumentos onde possam, utilizando a criatividade, a partir da percepção e interpretação das imagens e baseados nos conhecimentos adquiridos previamente, elaborar maneiras de exercitar segmentos corporais de forma consciente, colaborando para uma melhor compreensão de seu corpo. De acordo com Barni e Schneider (2003), a EF que não permite que os alunos formem os seus próprios significados de movimentos, “conduzem-nos à passividade e à submissão, desencorajando a criatividade” (p.6).

Em seguida foi a vez de utilizarem objetos diferentes que trouxeram. Eram panelas, frigideiras, tabuas de carne, cadernos de capa dura, colheres grandes de madeira e de metal, potes plásticos... Pedi para que trocassem entre eles os materiais para que percebessem as dificuldades e/ou as facilidades. Apesar dos materiais pouco convencionais demonstraram interesse nas atividades previstas (Diário).

Conseguí uma raquete oficial e fui revezando entre os alunos para que pudessem experimentar e perceber a diferença entre os materiais. Logo surgiram os primeiros comentários: era maior, mais leve, não precisava colocar tanta força para rebater e por isso era mais difícil de controlar os movimentos (Diário).

A estratégia utilizada foi a da experimentação e exploração tanto dos materiais como dos movimentos e isso não causou nenhum tipo de repulsa por parte dos alunos mesmo utilizando materiais pouco convencionais. A todo o momento os alunos eram convidados e estimulados a pensar sobre os movimentos que faziam, perceber as dificuldades que enfrentavam, a descobrir como manuseavam os diferentes tipos de materiais com formatos, pesos e empunhaduras diferentes e a solucionar os problemas advindos daquela situação específica: refletir “sobre a prática” e “na prática”.

Os alunos se mostraram interessados e motivados a participar das atividades propostas, pois em sua configuração a criatividade e a ludicidade eram os agentes norteadores; desta forma, a criação de estratégias por parte dos alunos era aguçada a todo o momento. Estas questões, contextualizadas, eram entendidas como fator de motivação para a participação:

O método de ensino neste ano foi bem interessante, e com isso aprendi bem mais, pois as aulas eram sempre descontraídas. Todas as tarefas pedidas realizei (Sujeito 47).

As aulas de EF passaram a ser mais dinâmicas e mais divertidas. Isso me ajudou a obter uma frequência maior e a obter participação total nas aulas, isso inclui tarefas pedidas. A maneira como as atividades foram colocadas, ajudou na aprendizagem (Sujeito 79).



Antes de entrar nessa escola, não participava das aulas, pois era sempre a mesma atividade, raramente tinha algo diferente... mas você professor, tem preparado aulas gostosas de se fazer e sempre uma novidade, isso faz com que nos envolvemos mais com a sua matéria (Sujeito 84).

Baseados nos relatos acima podemos afirmar que as aulas foram identificadas como motivantes e prazerosas contribuindo para uma maior participação e melhora na aprendizagem dos alunos. Analisando os diários do docente, foi possível verificar que havia a preocupação constante com a aprendizagem e participação dos alunos:

Eles nunca haviam estudado e/ou vivenciado o conteúdo ginástica e fiquei preocupado se a atividade, realizada desta forma, não ficaria monótona e desmotivante. Não queria nem pensar em passar por um “conflito” deste logo no início, pois poderia por a perder planos futuros com outros conteúdos que sabia que seriam bem diferentes dos tradicionais (Diário).

Além dos jogos e brincadeiras levaria mais uma vez a caixa de som, o amplificador e o rádio, para que fosse mais motivante, pois durante as duas aulas faríamos as atividades relacionadas as 5 capacidades físicas e seria importante a participação de todos (Diário).

Optei por começar o conteúdo com uma visita à academia para sensibilizá-los e despertar maior interesse pelo assunto (Diário).

Através destes apontamentos, é possível identificar que há um caráter reflexivo do docente relacionado à sua intervenção pedagógica quando procura antecipar e perceber as possíveis reações de seus alunos, e que estas opções e escolhas influenciarão na decisão deles em participar ou não das atividades da aula. Menezes e Verenguer (2006) nos lembram que “as atividades devem se entrelaçar com objetivos tangíveis, com os quais o aluno perceba a importância da atividade para a sua vida dentro e fora das aulas de Educação Física” (p.101) estabelecendo ligações com o conteúdo desenvolvido. Este caráter lúdico, no entanto, não perdeu de vista alguns preceitos relacionados à forma “correta” de se realizar o movimento, pois entendemos que estas também são informações importantes quando se busca a formação de um cidadão crítico e autônomo.

Na minha aprendizagem foi bastante aproveitável, aprendi a fazer os exercícios corretamente e do modo exato que devem ser feitos (Sujeito 83).

Aprendi a fazer abdominal; gostei muito das aulas, pois não é uma aula cansativa, pelo contrário nós fazemos o que tem que ser feito de uma forma diferente (Sujeito 74).

Alicerçada nas Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) outro princípio pode ser percebido na prática pedagógica investigada relacionada à necessidade de **todos** participarem

A todo o momento fazia sempre uma brincadeira, elogiava e valorizava alguns alunos, principalmente aqueles que percebia serem mais introspectivos e/ou tímidos, e tentava ser o mais dinâmico possível. Percebia no rosto dos alunos que todo aquele “cenário” (a música, as atividades com caráter mais



lúdico e minha interação com a turma) estavam tornando o ambiente agradável e estimulante, sendo percebidos no rosto dos alunos que estavam sempre sorrindo e motivados a participar de todas as atividades (Diário).

Eu percebo que a aula por ser interessante tem a participação de todos, e por isso a presença nas aulas é inevitável, se perdia uma no dia seguinte me contavam o que aconteceu e eu até me arrependia de não ter ido (Sujeito 60).

De vez em quando colocava desafios para tentarem disputar com pessoas de estruturas corporais e de sexo diferentes; quando percebia que a atividade já começava a desinteressar ou a trocava rápido ou então eu desafiava algum aluno e logo estavam participando novamente (Diário).

Com essas aulas até aprendemos a conviver mais uns com os outros (Sujeito 31).

Tudo que foge da rotina chama mais atenção. Isso é o verdadeiro envolvimento que se pode tirar de um aluno, pois até os menos interessados participam (Sujeito 74).

Eu gostei das aulas sim, principalmente essa de luta, experimentos com algumas séries de academia, com os aparelhos da escola, e da aula de tênis com o artesanato com os jornais e o durex (...) poderia ter handebol, queimada e deveria ter mais aulas por semana (Sujeito 22).

Percebe-se, pelos excertos, que havia uma preocupação com que todos participassem e se mantivessem nas atividades propostas, o que desvela uma prática calcada na inclusão e na oportunidade de igualdade. Diante do exposto fica evidente que ficou estabelecida uma “outra” concepção de aulas de EF entre os sujeitos pesquisados, indicando que o desenvolvimento das mesmas foi significativo.

Considerações Finais

Diante do exposto evidencia-se que a prática pedagógica investigada possui peculiaridades e elementos consideráveis que as diferenciam das corriqueiras deste componente curricular no ensino médio, sendo identificada a figura do professor como um dos pontos centrais. Neste sentido, a pesquisa revelou a necessidade dos professores reverem e, sobretudo, refletirem sobre suas práticas pedagógicas buscando uma atuação consciente e que possa ser relevante à formação dos jovens, reafirmando seu compromisso social. Vale ressaltar a importância da construção, discussão e reflexão de temas relacionados à prática pedagógica nos cursos de formação inicial e continuada, em especial nos de graduação, buscando subsidiar a formação de profissionais engajados, atentos, reflexivos e preparados para a atuação na escola, principalmente, na Educação Física no ensino médio.

Referências

ALMEIDA, P.C.; CAUDURU, M.T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 11, nº 106, março/2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em 18/12/2008.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed., São Paulo: Editora Pioneira, 2000.



BARNI, M.J.; SCHNEIDER, E.J. A Educação Física no ensino médio: relevante ou irrelevante? **Revista Leonardo Pós.** Instituto Catarinense de Pós Graduação. Blumenau, Vol. 1, nº 3, p.1-11, agosto-dezembro/2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf> Acesso em 28/01/2009.

BARROS, A.M. **Práticas pedagógicas em Educação Física e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos.** Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, 2006.

BETTI, I.C.R. **Educação Física e o ensino médio:** analisando um processo de aprendizagem profissional. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEB, v. 1, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

MENEZES, R.; VERENGUER, R.C.G. Educação Física no ensino médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 5 (especial), p. 99-107, 2006.

ZABALZA, M.A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Esp. Antonio Andrade de Santana

Rua: José Gabriel Neto, 14. Jardim Fernandes, CEP: 03580-170. São Paulo, SP

E-mail: antonioedfisica@yahoo.com.br

Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

UFSCar, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

Rodovia Washington Luís, Km 235. CEP 13565-905 - Caixa-Postal: 676. Monjolinho, São Carlos, SP

E-mail: glauco@ufscar.br